

ASSEMBLEIA DIA 11/03 DECIDIU: GREVE CONTINUA E PASSEATA AO PALÁCIO DIA 16

A assembleia da rede estadual dessa sexta-feira, dia 11/03, lotou com milhares de pessoas a quadra esportiva do ginásio do Clube Municipal, na Tijuca. A categoria decidiu pela continuação da greve, iniciada dia 02/03. Os profissionais decidiram, também, que realizarão nova assembleia dia 22/03 (terça), às 10h, em local a ser confirmado. A plenária deliberou pelo índice de reajuste a ser cobrado do governo: 30% e aprovou a inclusão do seguinte eixo na pauta de reivindicações: “Nenhum direito a menos”.

No dia 16 de março os profissionais realizam uma marcha conjunta ao Palácio Guanabara com outros segmentos da educação estadual (UERJ e FAETEC), que também estão em greve por tempo indeterminado. A concentração será no Largo do Machado, pela manhã. O objetivo da manifestação é exigir que o governador Pezão abra negociações e atenda às pautas de reivindicações dos profissionais da rede estadual.

A assembleia da rede estadual do dia 11/03 contou com a participação de profissionais que trabalham nas escolas da capital e de municípios da Região Metropolitana e do interior do Estado, que vieram para o Rio em caravanas. A grande presença da categoria é uma

confirmação dos informes repassados pelos núcleos e regionais do Sepe de que a greve tem com altos índices de adesão e vem crescendo nos últimos dias, ao contrário do que afirma a SEEDUC.

Destacamos a participação de 47 indígenas (professores e alunos guarani) que vieram de Paraty denunciando o completo descaso do governo estadual com as escolas indígenas e o não reconhecimento dos professores indígenas, pois trabalham com contrato temporário, portanto fora do plano de carreira. As falas dos professores indígenas na assembleia emocionaram a todos.

Passeata até a Central do Brasil

Depois da assembleia, os milhares de profissionais e estudantes que se agregaram à plenária, realizaram uma grande passeata até a Central do Brasil, onde foi realizado um ato público. Ali, a categoria e o movimento estudantil denunciaram para a população a política de ataques efetuadas pelo governador contra o funcionalismo público estadual e contra a escola pública do Rio de Janeiro.

Greve ganha força com participação de estudantes e comunidades escolares

Uma das marcas da greve na rede estadual, iniciada no dia 02 de março, é a forte participação de estudantes e das comunidades escolares, que tem saído às ruas para dar seu apoio à paralisação dos profissionais de educação e exigir do governador Pezão o atendimento às reivindicações da categoria e o fim dos ataques aos servidores estaduais.

As manifestações de estudantes têm ocorrido em bairros da capital e do interior do Estado. No dia 11 de março, alunos de escolas estaduais do Leblon fizeram manifestação nas ruas do bairro e foram até a casa do governador onde fizeram um protesto na frente do prédio onde Pezão mora.

CALENDÁRIO

15/3: Indicativo de atos descentralizados e simultâneos dos núcleos municipais nas Coordenadorias Metropolitanas da SEEDUC;

16/3: Grande Marcha conjunta com setores da Educação Estadual em luta até o Palácio Guanabara, com concentração no Largo do Machado;

17/3: Ato unificado com o MUSPE, na Alerj, na parte da tarde;

18/3: reunião do Comando de Greve, no Sepe, a partir das 15h;

22/3: Assembleia geral da rede estadual, às 14h, (local a confirmar). Às 10h, Conselho Deliberativo.

GREVE NA EDUCAÇÃO: **PEZÃO ATACA NOVAMENTE SERVIDORES ESTADUAIS**

Os profissionais de educação das escolas estaduais estão em greve desde o dia 2 de março, em defesa da escola pública e contra os ataques do governador Pezão, que vem atrasando os salários, parcelando o pagamento do 13º salário e ameaçando com a retirada de direitos previdenciários e até com o aumento do desconto previdenciário.

O governador Pezão publicou decreto no dia 09/03, anunciando uma nova data de pagamento dos servidores ativos e inativos: 10º dia útil de cada mês. Isto depois de já ter transferido o calendário de vencimentos para o 7º dia útil.

O governador justifica a nova mudança no calendário, prejudicando ainda mais os servidores, por conta da crise financeira e da queda de arrecadação estadual. Mas a mentira tem perna curta e, no mesmo dia da publicação do decreto com a alteração da data de pagamentos, a imprensa publicou uma matéria que confirma as denúncias do

SEPE de que a “crise” só existe para descumprir os compromissos para com o funcionalismo e justificar ataques aos nossos direitos adquiridos.

Segundo a imprensa, o Tribunal de Contas do Estado (TCE) denunciou que de 2008 a 2013 (governo Cabral), o governo deixou de arrecadar mais de R\$ 138 bilhões com isenções fiscais para as grandes empresas. Tal quantia seria suficiente para garantir cinco anos de salários dos servidores do estado, incluído no cálculo o pagamento do 13º salário, vergonhosamente parcelado em cinco parcelas.

O governador Pezão, devido a pressão por parte dos servidores, retirou o projeto de lei da Assembleia Legislativa que, entre outros ataques, propõe aumentar a contribuição previdenciária de 11% para 14%. O PL, de fato, foi retirado da ALERJ, mas o governo ameaça voltar com o texto para a pauta de votação dividido em cinco partes.

A CRISE NÃO SERÁ PAGA PELOS SERVIDORES

Os servidores não pagarão por uma crise que não foi causada por eles, obrigados a sobreviver com salários indignos e péssimas condições de trabalho. A política econômica do governo de beneficiar os grandes empresários em detrimento das responsabilidades do estado com os serviços essenciais e o funcionalismo público será derrotada nas ruas.

Vamos lembrar também que, além do atraso no pagamento dos salários, os profissionais de educação não tiveram reajuste salarial em 2015 e Pezão já avisou que não dará reajuste em 2016 – isso com uma inflação que aumenta mês a mês!

~~Mesmo~~ O 13º salário não foi pago até o dia 20 de dezembro de 2015, como determina a lei. O governo descumpra a legislação, isenta empresas e

quem paga a crise é o servidor e o trabalhador, que tem filhos nas escolas públicas, que estão sem investimentos e em péssima situação.

A educação estadual está em greve unificada. FAETEC, UERJ, Rede Estadual já se encontram em greve. O SEPE não tem medido esforços para fortalecer a mobilização e possibilitar a deflagração de uma greve unificada de todos os servidores do estado.

A luta dos servidores do estado é também uma luta em defesa dos direitos da população por melhores serviços essenciais, como a educação, saúde, segurança e outros mais. Todo apoio à greve da educação! Rumo à unificação de todos os servidores estaduais do Rio na construção da greve geral do funcionalismo público!